

A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS BRINCANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Bianca Mendonça da Silva ¹
Naára Maria Alves de Santana ²
Shirley Alves de Souza ³

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, desenvolvida com a abordagem metodológica por meio de um estudo de caso, consistiu na observação do grupo de crianças com 4 anos de idade, em uma creche-escola da Rede Municipal de Recife. Durante as observações, buscamos compreender experiências vivenciadas na Educação Infantil. Para isso, nos tornamos ‘criancistas’ em nosso objeto e campo de estudos, utilizando o ato de brincar, conhecer e observar as infâncias, enfatizando objetivos temáticos a serem desvendados, dentre eles: A mediação e engajamento das crianças durante o encontro, concepção de infância e criança; A análise sobre as interações, brincadeiras e experiências artísticas; E a análise sobre o trabalho com a linguagem oral, leitura e escrita na escola. Além de outros aspectos do desenvolvimento, socioeducativos, históricos que perpassam a criança, as vivências constituem espaços de aprendizagens e desenvolvimento infantil. Entre os objetivos destacamos a importância de compreender as vivências na Educação Infantil, o brincar no processo de socialização, desenvolvimento de habilidades, o ato de estabelecer relações entre as crianças, possibilitando as habilidades sociais, físicas, psicomotoras e afetivas.

A aprendizagem das crianças acontece de forma eficiente com o incentivo às vivências diversas, a partir de estímulos físicos e cognitivos. Ao desconsiderar esses aspectos, corremos o risco de permanecer na tradicionalidade e mecanicidade, sem tornar os aprendizados reais e/ou significativos, formando cada vez mais humanos reprodutivistas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE-bianca.mendonca@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE-naara.alves@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE-shirley.alvess@ufpe.br.

O artigo tem como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa que segundo Silveira e Córdova (2009, p.31) significa uma abordagem que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.”

Como ferramenta metodológica, utilizamos a pesquisa de campo, uma Creche Escola no município de Recife. As experiências ocorreram no Grupo 4 (G4) no turno da tarde. Foram divididas da seguinte forma: 4 observações: 1) com o foco na mediação e engajamento das crianças durante o encontro, concepção de infância e criança, vivências nas brincadeiras e interações; 2) foco na análise recaiu sobre as interações, brincadeiras e experiências artísticas; 3) neste momento seu objetivo era a análise sobre o trabalho com a linguagem oral e com a leitura e escrita na escola; 4) na última observação o foco de análise recaiu sobre o trabalho com conhecimento lógico matemático.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada a observação participante, isso se refere à prática de os pesquisadores interagirem diretamente com as pessoas ou situações que estão estudando, a fim de entender melhor a realidade dos envolvidos em seus próprios ambientes. (Minayo, 2001, p. 59).

REFERENCIAL TEÓRICO

É comum tratarmos crianças como receptoras de conhecimento mais popularmente ditando, como tábulas rasas. Ao conhecer creches e pré-escolas, vê-se uma etapa se enquadrando as demais, ceifando a infância. Como se espera que bebês e crianças estejam sentados e focados ao docente? Qual o conteúdo de hoje?

Como explicita (Campos, 2010) os educadores não sabem reivindicar, não sabem o que precisa em uma sala de bebês que estão a engatinhar ou como desenvolver uma atividade com esses bebês, não sabe ensiná-los movimento. A educação infantil tacitamente trata os mais diversos campos de experiências mesmo estando focado apenas em um. A criança aprende daquele espaço e das relações que ali estão construindo-se a partir do pertencimento, da identidade.

Na educação infantil não existem aulas a serem ministradas, matérias a serem transmitidas, contudo, o enraizamento conteudista consome qualquer tipo de inovação pretendida pelo educador. Mas, afinal, o que precisamos saber e considerar quando educamos crianças? Pesquisadores como (Clareto, 2011) entendem o acolhimento, o

brincar, o relacionar-se como principais eixos a serem explorados no ensino e aprendizagem de bebês e crianças até 5 anos, são a partir deles que o docente designará as potencialidades e subjetividades da criança. Para a aprendizagem acontecer “a criança lança-se na aventura da criação, da invenção. Não a criança empírica, mas a criança das formas, ou seja, a criação, a inventividade, o movimento involutivo que, ao dissolver as formas criadas, abre espaço para a criação de outras formas”.(Drummond, 2014, p.12)

Objetivando tal engajamento nas brincadeiras e rodas propostas, o educador deve conhecê-las e entender seu contexto, para então, cativá-las a partir de seu universo, da ludicidade. Objetivando este o mesmo deve conhecer o desenvolvimento da criança, seu contexto sócio histórico cultural, etc. Assim como vivenciar com ela diversas experiências. O ser criancista e criancólogo, se faz um movimento preciso na compreensão das necessidades da criança, bem como, de seu aprendizado.

Durante a pesquisa, acordamos com Barbosa (2016) que concebe como criancista o ser criança, conhecendo, se aproximando e observando. Já o ser criancólogo se compreende como o estudioso, pensador, epistemológico do conceito criança e pesquisador. Estes servem para entender que a criança deve ser respeitada no tempo presente e não pelo vir a ser, ela mesma em qualquer espaço, entendendo todo espaço como pedagógico, constrói sua experiência e sua interpretação sobre a mesma.

A docência na Educação Infantil no que tange sua ação profissional e pedagógica é nova, ainda em formação (Barbosa, 2016). Não se ministram aulas, não são estudantes, são crianças; é uma ação puramente relacional onde são trabalhadas especificidades da criança. Ainda sim, possui currículo.

A função social da educação infantil ainda se forma no contexto sociocultural com muitas barreiras a enfrentar. Fazer com que se entenda a importância desta etapa e dos professores fazendo diferenciação entre o cuidar e educar de uma babá, de uma tia. Ao contrário das outras etapas da educação em que as teorias já estão consolidadas e a docência se afasta do brincar, já existe um conceito do que seria ensinar e aprender, além de sua importância para a sociedade como um todo, facilitando assim a atuação de seus profissionais.

Além de outros aspectos do desenvolvimento, socioeducativos, históricos que perpassam a criança. Quando não considerados corremos o risco de permanecer na tradicionalidade e mecanicidade, sem tornar os aprendizados reais e/ou significativos, formando cada vez mais humanos reprodutivistas. Por isso, a docência na Educação

Infantil, principalmente, deve fortalecer a brincadeira, a cultura corporal, a música, o ambiente, as pessoas e as relações que ali podem se formar, sendo papel do professor identificar as potencialidades e questões a serem trabalhadas, tornando a infância desafiante, alegre, instigante, em outras palavras, viva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa, enfatizamos que apesar das profissionais em sala considerarem a criança como ser histórico, cultural e social, percebemos que em alguns momentos elas eram limitadas, pois ainda existe uma concepção de que criança educada é aquela comportada, que obedece a comandos e escuta.

Os conteúdos apresentados pela professora sempre incluíam conversas orgânicas como modo introdutório, então tudo que as crianças tinham a dizer, ou mostrar, era considerado. Esse formato nos lembrou muito dos temas geradores de Paulo Freire, pois todo o capital cultural e vivências tinham lugar de expressar-se com escuta respeitosa da professora, além de comentários encorajadores.

As vivências e experiências na Infância, especificamente na Educação Infantil, contribui para a valorização das “Infâncias”, visto que não existe apenas uma única infância, são “infâncias” distintas com seus contextos. Por isso, a docência na Educação Infantil, principalmente, deve fortalecer a brincadeira, a cultura corporal, a música, o ambiente, as pessoas e as relações que ali podem se formar, sendo papel do professor identificar as potencialidades e questões a serem trabalhadas, tornando a infância desafiante, alegre, instigante.

Ao longo do estudo, contatamos que existe a presença do experienciar, uma vez que os profissionais em sala criam experiências para que as crianças vivenciam as infâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida, foram muitas as contribuições da compreensão de vivências brincantes para a nossa formação docente, visto que conseguimos visualizar a importância da Educação Infantil, buscando nossa evolução como docente, nos preparando cada vez mais para a prática.

Além disso, a relevância de olhar as crianças como seres individuais é muito significativa, visto que sempre estudamos na teoria que devemos considerar a individualidade de cada um, mas, compreendemos que no campo teórico parece ser algo simples, porém na prática é um pouco complexo, pois há diversas crianças vivenciando suas infâncias de maneira particular. Assim, devemos considerar cada uma delas a partir de sua heterogeneidade dentro de uma coletividade possuindo potências e limitações.

Outro ponto que merece ênfase: elas não são uma tabula rasa, e ver isso de perto é enriquecedor, pois enquanto estagiamos/lecionamos, eles contribuíram de uma forma tão maravilhosa e deixava nossas aulas cada vez mais especiais e participativas. Por sua vez, o planejamento faz parte da docência, logo, faz parte de cada professor com o compromisso que tem com o seu grupo, e por isso buscamos trazer a pesquisa como nosso pressuposto da prática docente, visto que é essencial se aprofundar e aprender também para dar as melhores vivências para as crianças.

Palavras-chave: Infâncias, Brincar, Vivências, Docência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **"Três notas sobre a formação inicial e a docência na Educação Infantil."** Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil. Santa Maria, RS: UFSM, 2016, p. 131-140.

CAMPOS, Roselane Fátima. Democratização da educação infantil: as concepções e políticas em debate. **Retratos da Escola**, v. 4, n. 7, 2010.

CLARETO, Sônia. **Como alguém aprende a ser professor?** Políticas cognitivas, aprendizagem e formação do professor. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli Valentina. **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**, 2016.

DRUMONND, Viviane. **Formação de professores e professoras de Educação Infantil no curso de Pedagogia: estágio e pesquisa.** Diss. Tese de doutorado. Programa



de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.